

Serviço agora é dobrado

Os garis responsáveis pela coleta do lixo eleitoral não deixam de criticar o excesso de papel jogado nas ruas pelos candidatos, mas não demonstram revolta pelo acréscimo de serviço, que já chega a 70 por cento. Como diz um destes trabalhadores, Manoel Pinheiro, de 51 anos, "vale a pena, porque estamos com muitas esperanças para esta Constituinte, que vai fazer a nossa Carta Magna".

Bem informado sobre o processo eleitoral e o atual momento político, ele espera apenas que "esta Constituinte seja válida para o trabalhador. O nosso trabalho nós fazemos com disposição, porque estamos satisfeitos pela realização desta primeira eleição. Estão todos torcendo para votar, para que estas mudanças cheguem logo". Mas ele acrescenta que confia na Nova República. "A gente sabe que não pode haver aumento de salário agora, porque está tudo congelado. Mas a gente aprova isto. Se não surge um governo destes, disposto a acabar com a inflação, o que seria de nós?", indaga.

Mas é claro que nem todos pensam como Manoel Pinheiro. Entre os garis que limpavam o Eixo W, ontem à tarde, estava Luís Rodrigues, de 29 anos, um eleitor bem mais confuso. Inicialmente, comentou que "não vale a pena ter eleição. Se não tivesse nada disso, estaria bom. Tem muita gente que não sabe nem votar". Em seguida, porém, ele reconheceu que a Constituinte será algo muito importante.

Daniel Telxela, de 21 anos, é outro eleitor bastante confuso. Ele acha que "paga a pena" ter tanto trabalho limpando a cidade, porque "a Constituinte vai trazer muitas vantagens. Pode melhorar a vida da gente". Mas ele não sabe citar as melhorias que podem resultar da Constituinte. Também não tem partido definido. "Acho que vou votar no Mauro Borges", diz ele, sem saber que este é um dos candidatos ao governo de Goiás.

Mas há outros mais esclarecidos, como Antônio da Silva Roda, de 27 anos. "Estou com vontade de votar", confessa o gari. "Com a Nova República, mudou tudo. Estamos mais alegres".